



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 23 a 29 de junho

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Itaú | Banco Santander | Banco Rendimento | Banrisul | BNDES

Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação sobre a decisão do Copom
- ii. Inflação
- iii. PIB
- iv. Cenário Internacional - Fed
- v. Crédito
- vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da FEBRABAN captou que a maioria dos participantes (63,2%) classificou como Parcialmente Acertada a decisão do Banco Central de alongar o horizonte relevante na última decisão, em função do ruído gerado na comunicação e da possível interpretação de maior tolerância com uma inflação acima da meta.
- Os participantes projetam apenas mais um corte de 0,25 p.p. da Selic neste ano (reunião de agosto), encerrando 2026 em 14,0% a.a. O ciclo de cortes deve ser retomado no início de 2027.
- Metade dos participantes (50%) projeta que a inflação ficará em torno de 5,3% em 2026, em linha com o consenso do mercado. Dos demais, 40% estimam que o IPCA fique abaixo do consenso, em função da retomada da oferta global de petróleo, sinalizando um viés de baixa nas projeções.
- Quanto à atividade, houve menor dispersão nas respostas: 75% dos participantes estimam crescimento do PIB em torno de 2% neste ano, sustentado pelas medidas de expansão da renda adotadas pelo governo.
- No mercado de crédito, a maioria dos participantes (85%) espera apenas uma desaceleração gradual no segundo semestre, em função da resiliência do mercado de trabalho e dos novos programas governamentais. Em relação à inadimplência das famílias, aumentou a proporção dos que acreditam em estabilização (84,2%, ante 75,0%), ainda que em patamar elevado.
- Nos EUA, a maioria dos participantes (55%) acredita que o Fed deve manter os juros estáveis neste ano, em função do arrefecimento do choque de energia, com a trégua no conflito do Oriente Médio.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou ligeira queda na expectativa de crescimento da carteira total de crédito em 2026, de 8,8% (pesquisa de maio) para 8,7%. O resultado reflete a revisão para baixo na carteira com recursos livres, mais sensível à política monetária.
- De toda forma, a expectativa ainda aponta para uma expansão robusta do crédito no ano e está bem próxima das últimas projeções divulgadas pelo BC no Relatório de Política Monetária (RPM) do 2T26, que espera alta de 9,0% do saldo total no ano.
- A revisão para baixo reflete o menor crescimento esperado para a carteira livre, cuja projeção caiu de 7,8% para 7,3%, em função da menor expansão esperada do crédito PJ Livre, que passou de 4,8% para 4,0%. Essa carteira segue mostrando números mais contidos, em função da concorrência com o mercado de capitais e com as linhas com recursos direcionados. Já a expectativa de expansão da carteira PF Livre subiu para 10,1% (ante 9,8%), em um contexto de mercado de trabalho resiliente.
- A projeção da carteira direcionada, por sua vez, passou de 10,5% para 10,4%, mantendo-se, portanto, com alta esperada de dois dígitos. Houve elevação na expectativa de crescimento da carteira PF (de 9,3% para 9,6%) e alguma acomodação na PJ (de 12,1% para 11,9%), embora o crédito PJ direcionado continue com a maior alta projetada para 2026, sustentada por novos aportes em fundos garantidores.
- Quanto à inadimplência da carteira livre, houve ligeira queda da expectativa para 2026 (de 5,5% para 5,4%) e estabilidade para 2027 (5,3%), sinalizando expectativa de alguma melhora do indicador a partir deste segundo semestre.
- A expectativa de crescimento da carteira total para 2027 ficou estável em 7,7%, também com menor crescimento esperado para a carteira livre (de 7,1% para 6,6%), enquanto a projeção para a carteira direcionada foi revisada para cima (de 8,5% para 8,8%).

A maioria dos participantes (63,2%) classificou como Parcialmente Acertada a decisão do BCB de alongar o horizonte relevante na última decisão, em função do ruído gerado na comunicação e da possível interpretação de maior tolerância com uma inflação acima da meta.

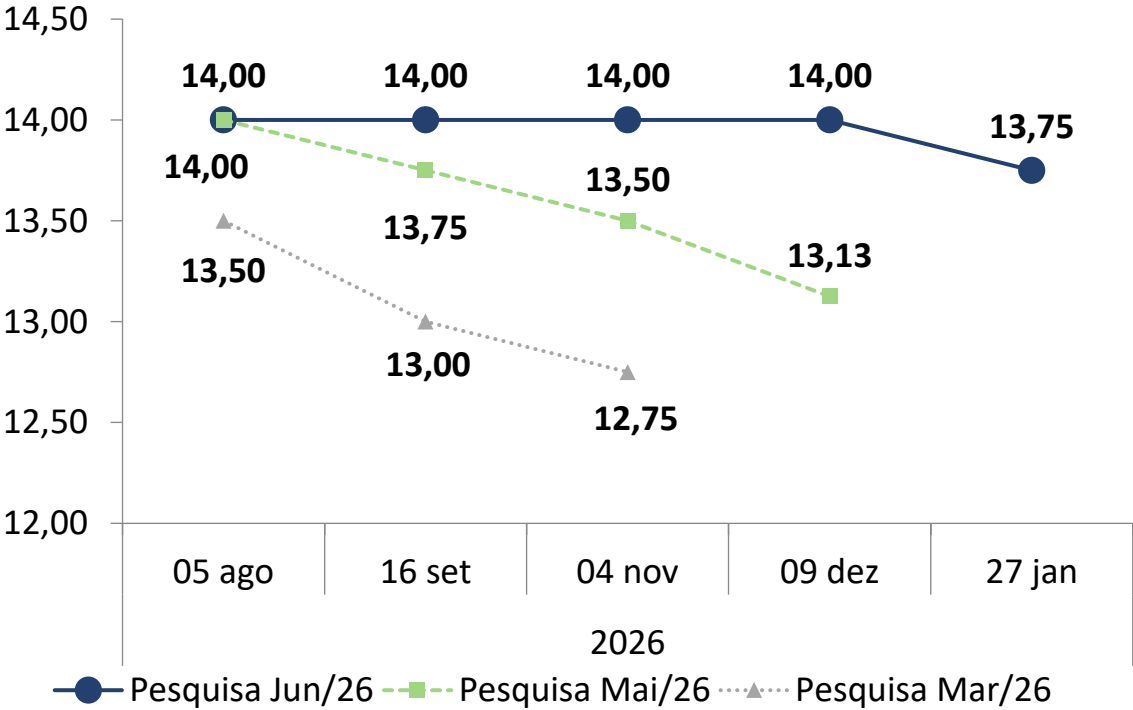
Q1) O Copom trouxe na ata mais informações sobre a mudança no horizonte relevante, que já havia sido apresentada no Comunicado da semana passada e que gerou certo ruído no mercado. O Comitê apontou que “debateu trajetórias alternativas, não presentes em quaisquer das expectativas e respostas, da Focus ou QPC (Questionário Pré-Copom), tampouco refletidas na precificação da política monetária pelos agentes de mercado” para a taxa Selic. Nessas trajetórias alternativas, o Comitê informou que a projeção da inflação convergiria para a meta no 1T28, estendendo o horizonte relevante da política monetária (que ainda seria o 4T27). Em sua opinião, essa decisão do Banco Central foi:



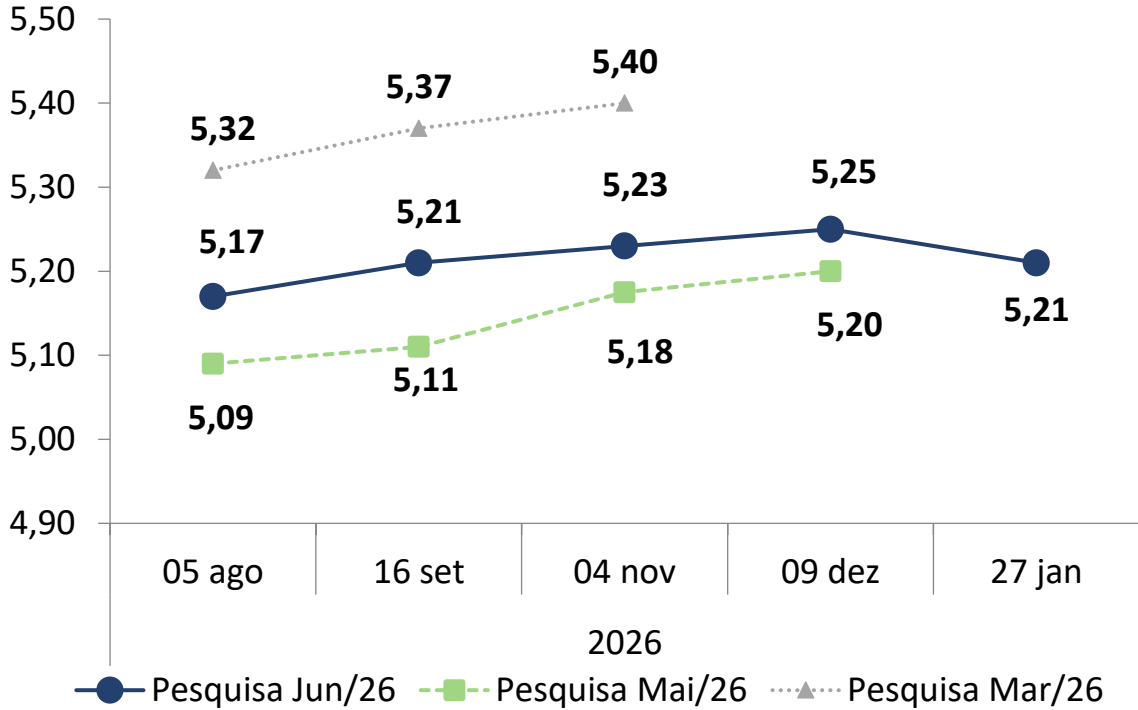
A expectativa é de apenas mais um corte de 0,25 pp da taxa Selic neste ano (reunião de agosto), encerrando 2026 em 14,0% aa. O ciclo de cortes deve ser retomado no início de 2027.

Em relação à taxa de câmbio, também houve uma revisão para cima nas expectativas se comparado com a pesquisa anterior, com nível médio esperado de R\$/US\$ 5,25 (ante R\$/US\$ 5,20) no final de 2026.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

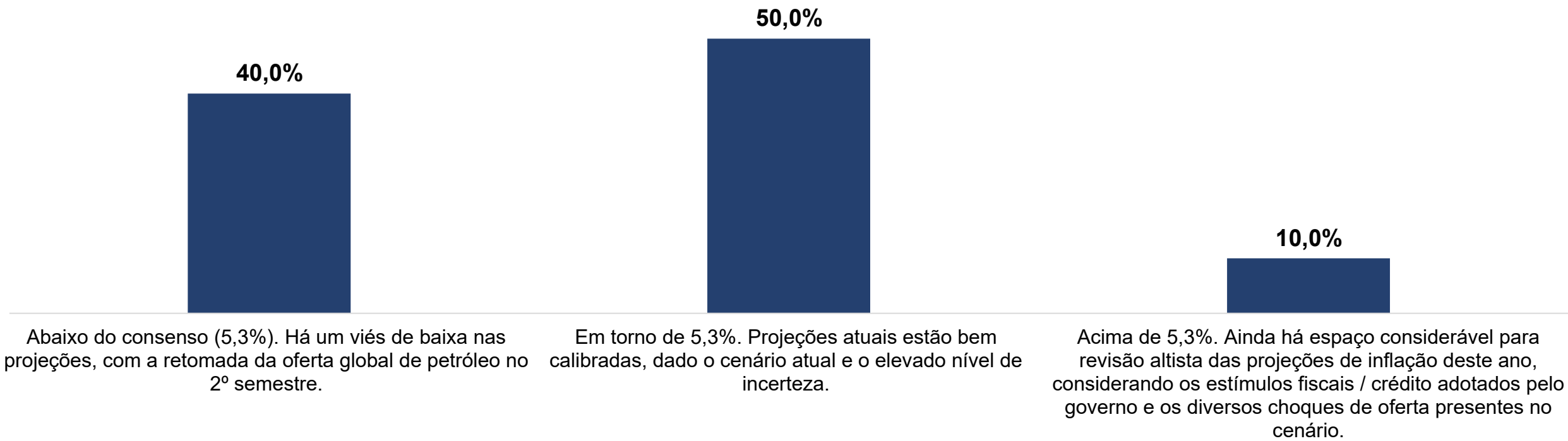


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



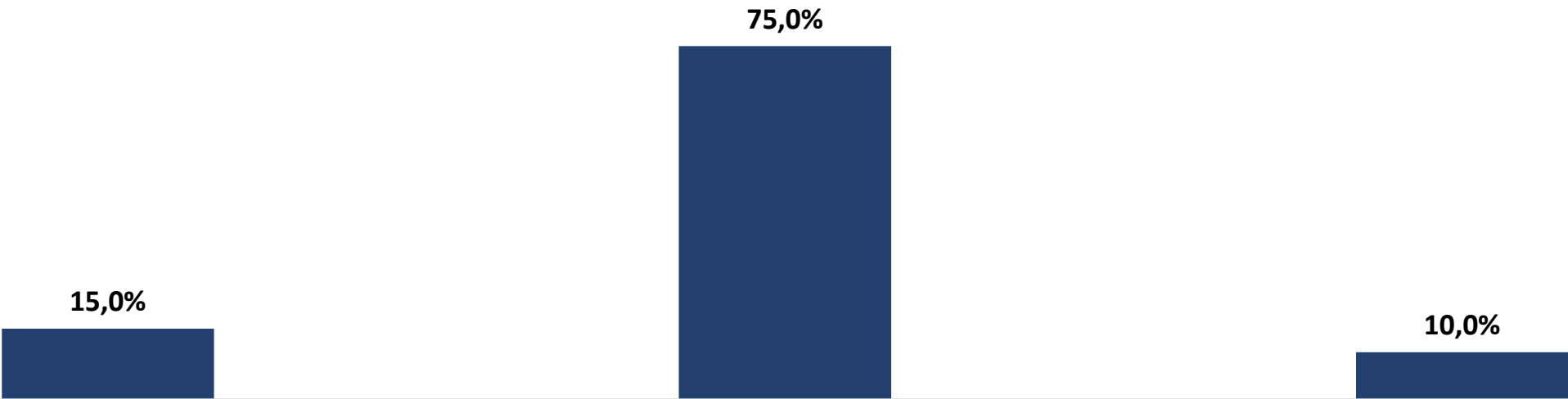
Metade dos participantes (50%) projeta que a inflação ficará em torno de 5,3% em 2026, em linha com o consenso. Dos demais, 40% estimam que o IPCA fique abaixo do consenso, em função da retomada da oferta global de petróleo, sinalizando um viés de baixa nas projeções.

Q2) As projeções de inflação para 2026 seguem em alta e já atingiram 5,3%, em um contexto de incerteza quanto ao reestabelecimento integral da oferta global de petróleo e efeitos do El Niño sobre a inflação. Qual sua expectativa?



Quanto à atividade, houve menos dispersão nas respostas: 75% dos participantes estimam um crescimento do PIB em torno de 2% neste ano, sustentado pelas medidas de expansão da renda adotadas pelo governo.

Q3) O Copom voltou a afirmar que atividade segue em trajetória de acomodação, apesar da aceleração econômica no 1T26, em especial em setores mais cíclicos. Contudo, as projeções de crescimento do PIB têm subido desde o início do ano, com o consenso migrando para o nível de 2%. Qual sua expectativa?



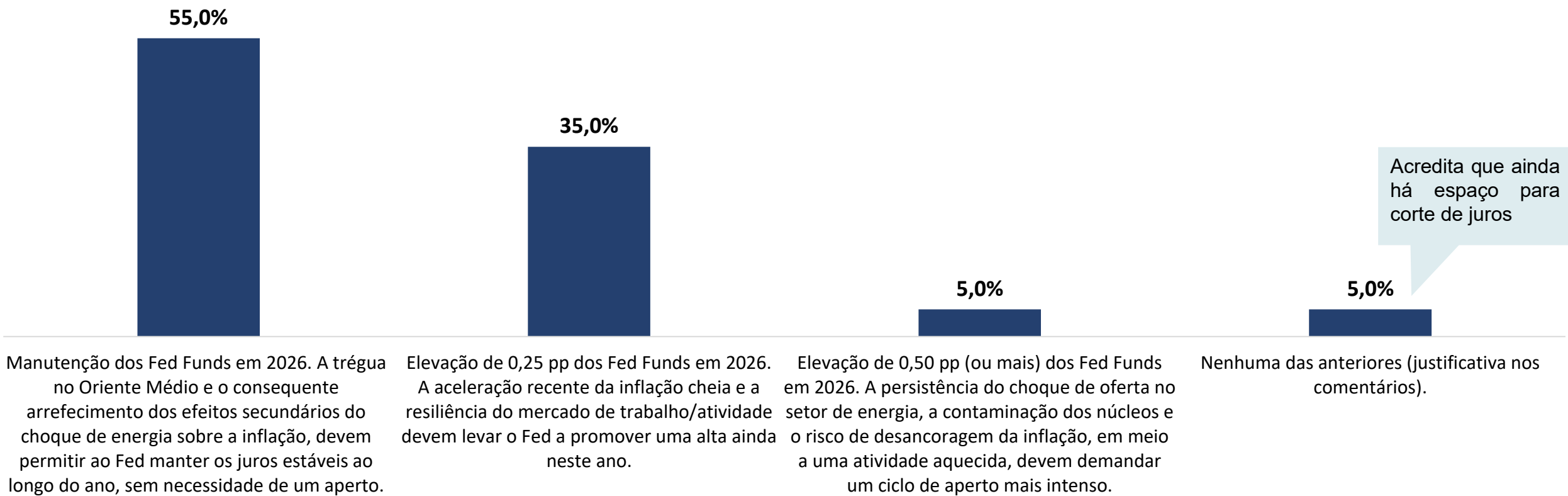
Abaixo do consenso (2,0%). Continuidade da desaceleração nos setores mais cíclicos, nível elevado de comprometimento de renda das famílias e menor crescimento do setor agro devem reduzir sensivelmente o crescimento da economia doméstica em 2026.

Em torno de 2,0%. Ampliação da isenção do IR e adoção de novos estímulos fiscais/creditícios (eleições) devem compensar parcialmente os vetores de baixa para a atividade.

Acima do consenso (2,0%). Ampliação da isenção do IR, baixo desemprego e novos estímulos fiscais/creditícios devem contribuir para uma expansão mais forte da economia neste ano.

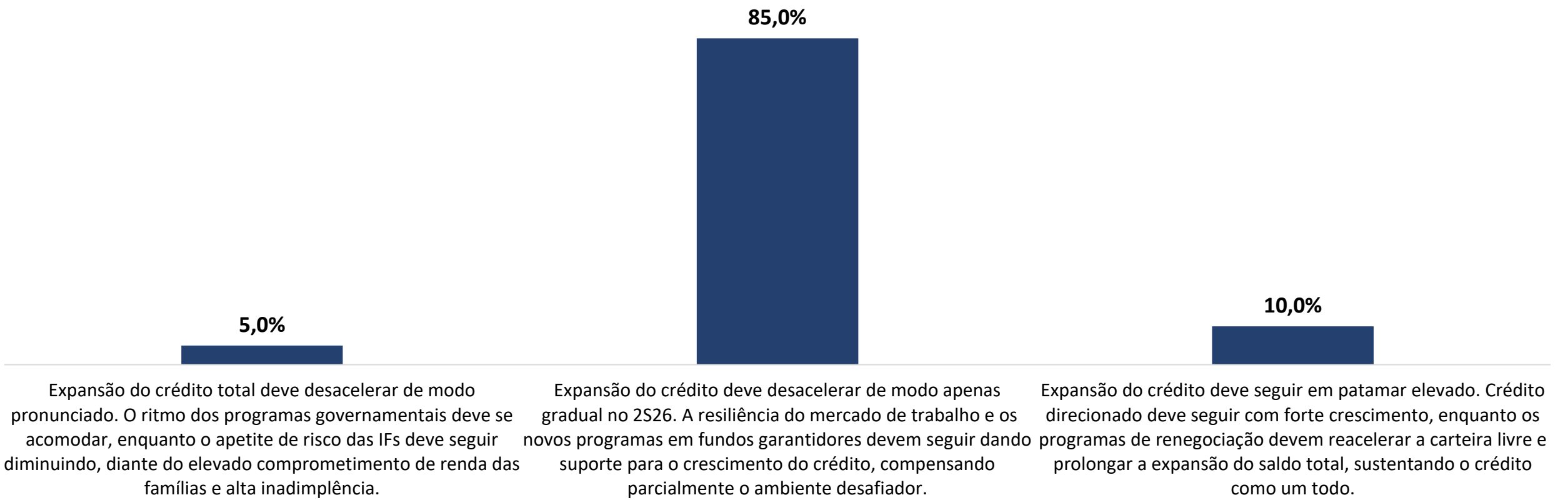
Nos EUA, a maioria dos entrevistados (55%) acredita que o Fed deve manter os juros estáveis neste ano, em função do arrefecimento do choque de energia, com a trégua do conflito no Oriente Médio.

Q4) Nos EUA, o Fed manteve os juros inalterados pela 4ª reunião consecutiva no intervalo entre 3,50% e 3,75% aa, na estreia de Kevin Warsh à frente da instituição. As projeções do Colegiado (dot plot) já indicam metade dos diretores prevendo ao menos uma alta de juros até o fim de 2026, enquanto o mercado (CME Group) está relativamente dividido entre uma e duas altas dos juros até o fim do ano. Qual sua expectativa?



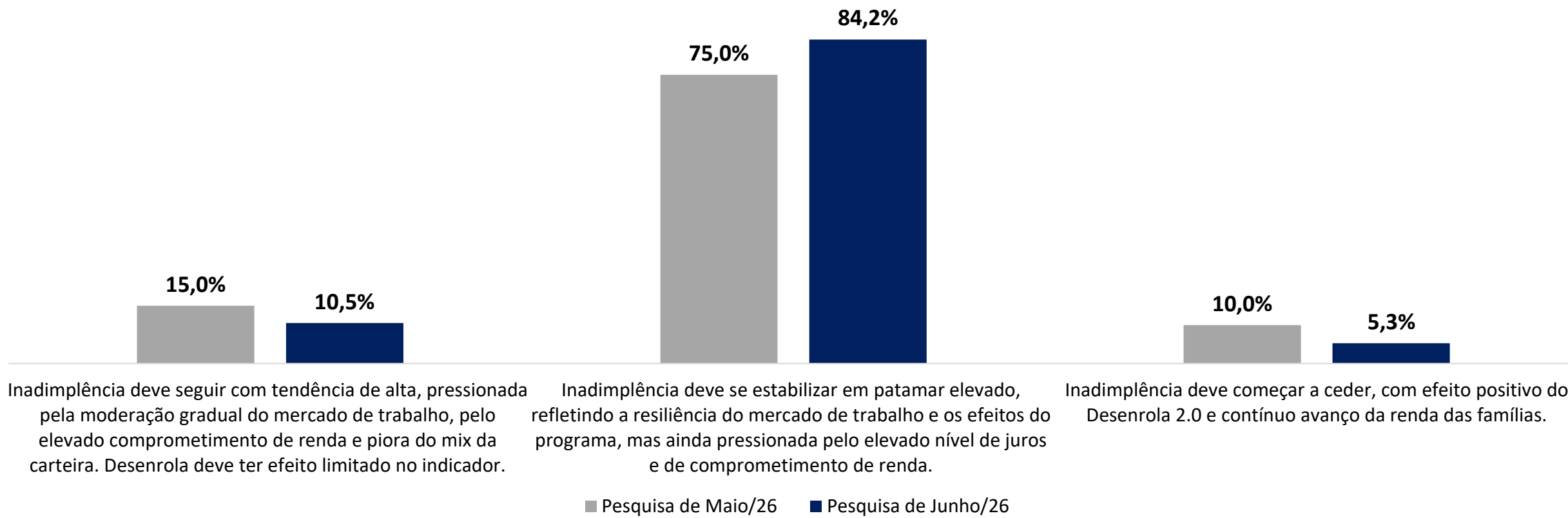
A maioria dos participantes (85%) espera que a desaceleração do crédito ocorra de forma apenas gradual neste segundo semestre, em função da resiliência do mercado de trabalho e dos novos programas governamentais.

Q5) A Ata seguiu apontando que os efeitos da política monetária se fazem sentir por maior da desaceleração do saldo de crédito, especialmente no crédito livre (Parágrafo 5). O crescimento anual do saldo de crédito total do SFN foi de 9,3% em abril/26, liderado pelos recursos direcionados (+12,2%), sustentados pela ampliação/novos programas governamentais. Qual sua expectativa para o desempenho do crédito no 2º semestre?



Em relação à inadimplência das famílias, aumentou a proporção de participantes (84,2%, ante 75,0%) que acreditam em uma estabilização do indicador, ainda que em alto patamar.

Q6) A inadimplência da carteira destinada às famílias segue como um ponto de atenção, atingindo 5,4% em abril, próximo ao recorde da série, em um contexto de alto comprometimento de renda (embora parte do movimento de alta da inadimplência seja associada aos efeitos da Resolução 4.966/21). Com isso, o governo lançou o novo Desenrola. Qual a perspectiva para a inadimplência das famílias para 2026?



A projeção para a expansão da carteira de crédito total mostrou ligeira queda em 2026, para 8,7% (ante 8,8%), em função da perspectiva de menor crescimento na carteira livre (7,3%; ante 7,8%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Junho de 2026

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

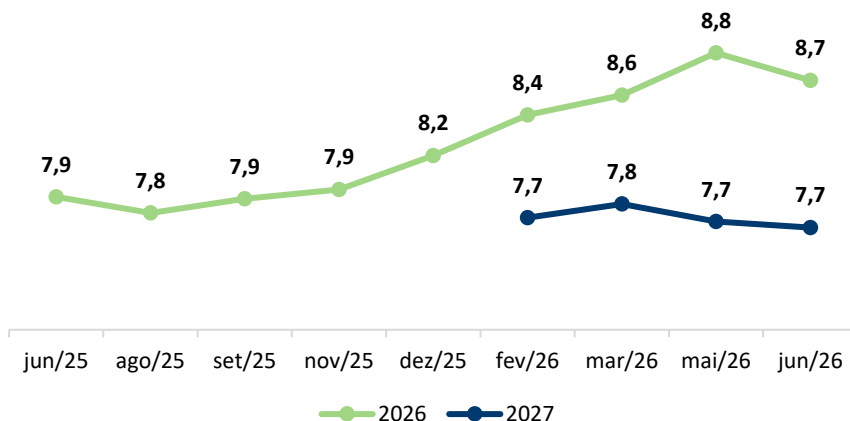
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

	Efetivos		Pesquisa mai/26		Pesquisa jun/26	
	2024	2025	2026	2027	2026	2027
Carteira Total (var. % - total do SFN)	11,5	10,2	8,8	7,7	8,7	7,7
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	11,3	8,6	7,8	7,1	7,3	6,6
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,5	2,3	4,8	5,4	4,0	5,0
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,6	13,2	9,8	8,5	10,1	8,0
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	12,5	10,5	8,5	10,4	8,8
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	10,7	18,4	12,1	9,5	11,9	9,5
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,5	9,6	9,3	7,8	9,6	8,1
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,0	4,1	5,5	5,3	5,4	5,3

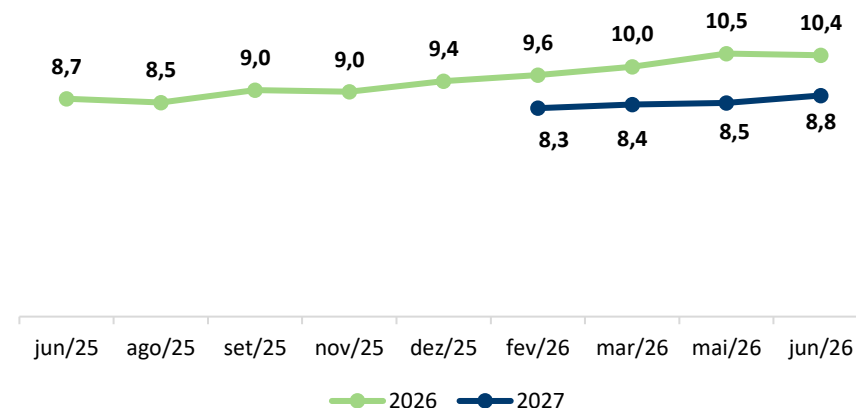
Pesquisa anterior: 06 a 11 de maio
Pesquisa Atual: 23 a 29 de junho

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

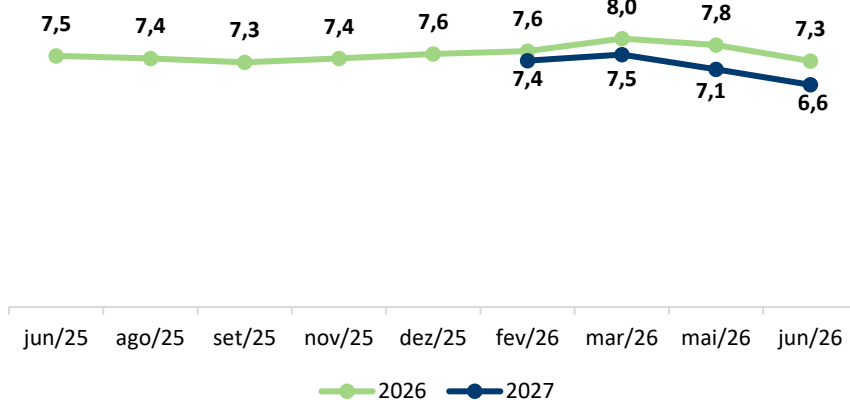
Crédito Total SFN (var. %)



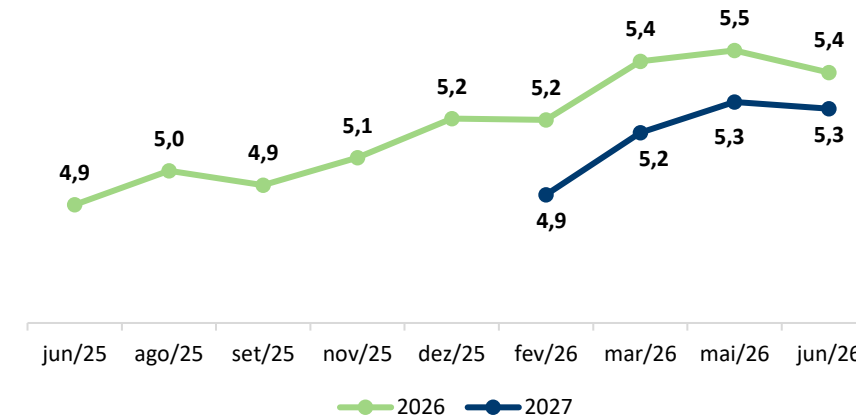
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

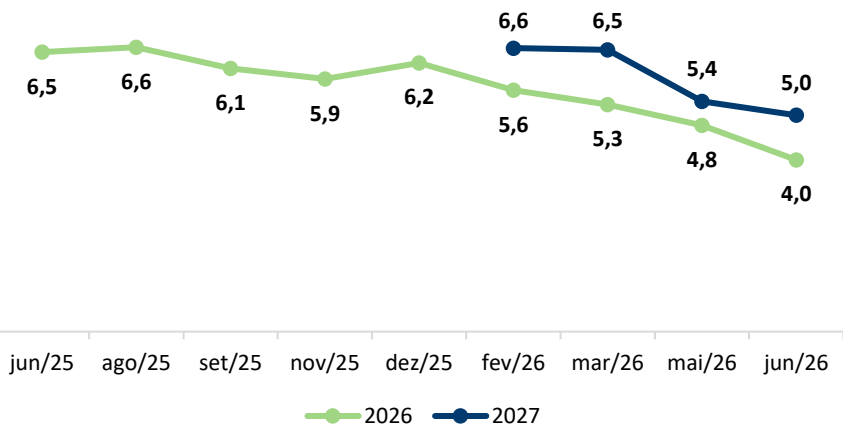


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

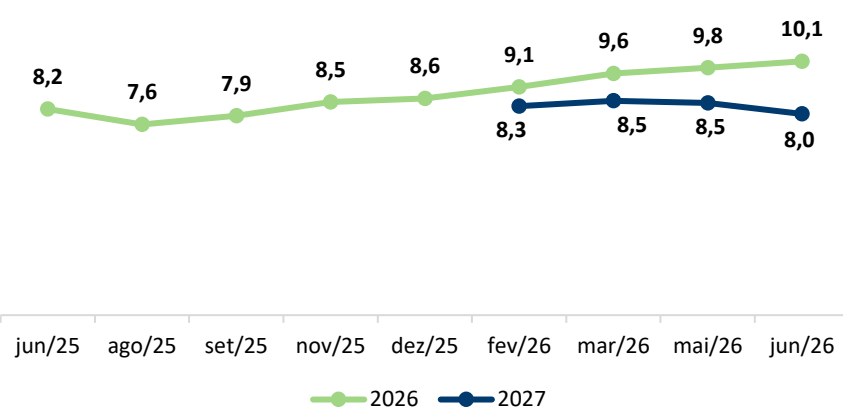


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

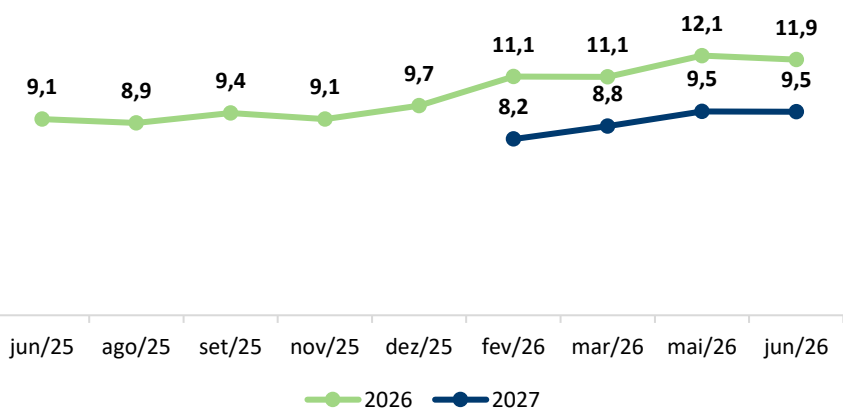
Crédito Livre PJ (var. %)



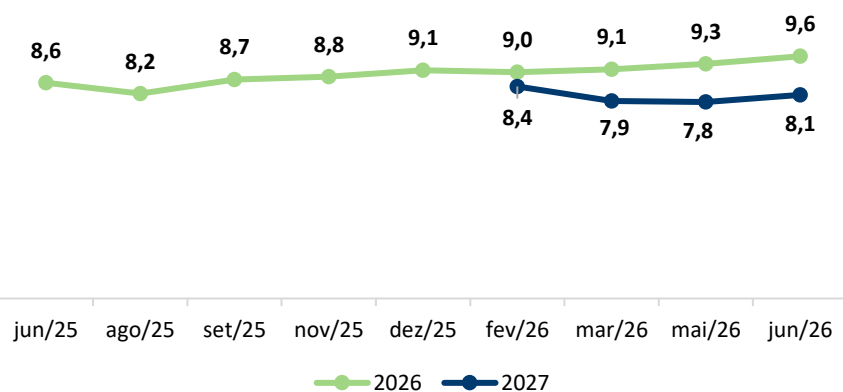
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
João Vítor Siqueira
Marcos Paulo Duarte
Jéssica Silva Martins

FEBRABAN